

**Personalidades Negras:**

raça, história e cultura  
em São José dos Pinhais

# Zacarias Alves Pereira



Museu Municipal  
Atílio Rocco

SECRETARIA DE  
CULTURA



**São José  
dos Pinhais**  
PREFEITURA



**Personalidades Negras:**

raça, história e cultura  
em São José dos Pinhais

# Zacarias Alves Pereira

**Organização**

Luciano Chinda Doarte  
Nathália Selau  
Vinícius Velozo de Arau-  
jo

**Personalidades Negras:**

raça, história e cultura em São José dos Pinhais

# Zacarias Alves Pereira

**Organização**

Luciano Chinda Doarte

Nathália Selau

Vinícius Velozo de Araujo

**Tratamento Técnico de Imagens, Documentos e Conteúdo**

Museu Paranaense

**Produção Visual**

Vivian Padilha

Polliana Santana

M986 Museu Municipal Atílio Rocco

Personalizadas negras: Zacarias Alves Pereira [recurso eletrônico]. / organização Luciano Chinda Doarte, Nathália Selau, Vinícius Velozo de Araújo. São José dos Pinhais, PR: Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Cultura, Museu Municipal Atílio Rocco, 2023. (Personalidades Negras: raça, história e cultura em São José dos Pinhais , v. 1).

Formato digital: 18 p.; il.

Disponível em: <http://museu.sjp.pr.gov.br/publicacoes/>

1. Pereira, Zacarias Alves (1861-1942) - Biografia. 2. São José dos Pinhais – Negros na história. 3. Brasileiros – Paraná – Biografia. 4. São José dos Pinhais – História. 5. Livros eletrônicos. I. Museu Municipal Atílio Rocco. II. Doarte, Luciano Chinda. III. Nathália Selau. IV. Vinícius Velozo de Araújo. V. Título.

CDD 920.71

Elaborado pela Bibliotecária Glaciâne Pereira de Souza – CRB-9/1428

[2023]

Todos os direitos reservados ao  
MUSEU MUNICIPAL ATÍLIO ROCCO  
Rua XV de Novembro, 1660  
83.005-000, São José dos Pinhais/PR  
41 3381 5900 / 41 3381 5913  
[museu.municipal@sjp.pr.gov.br](mailto:museu.municipal@sjp.pr.gov.br)  
<http://museu.sjp.pr.gov.br>  
<https://facebook.com/museusjp>  
<https://instagram.com/museu.sjp>

## **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

**Nina Singer**

Prefeita Municipal

**Marcelo Setim Dal Negro da Rocha**

Secretário Municipal de Cultura

**Leonardo Mansur**

Diretor de Ação Cultural

**Simone Freitas Zardo Werner**

Chefe da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico

## **MUSEU MUNICIPAL ATÍLIO ROCCO**

**Luciano Chinda Doarte**

Diretor

**Jonas Dias Jacinto Vieira**

Coordenador do Arquivo Histórico

**Charles Ferreira Mendes**

Coordenador de Ação Educativa

**João Fernandes Alves Neto**

Administrativo

**Vinícius Velozo de Araújo**

**Nathália Selau**

**Arthur Felipe Guergolet**

**Luana Maria Mendo**

**Maria Caroline Sagais**

**Maria Luíza Fernandes Salles**

**Victor Augusto Teles**

**Igor Silveira do Amaral**

Estagiários

**Rosa Alves de Assis Maciel**

Zeladora

Zacarias  
Alves  
Pereira

Zacarias Alves Pereira é um personagem histórico de São José dos Pinhais muito relevante, principalmente na construção de uma cultura artística na cidade. Sua vivência é importante para entendermos aspectos acerca da experiência de pessoas negras após a conquista da liberdade. No dia 30 de outubro de 1861, no Livro de Batismo de nº 6 da Casa Paroquial de São José dos Pinhais, constata-se o registro de batismo de Zacarias - feito pelo padre João Baptista Ferreira Bello, que também era proprietário de pessoas escravizadas na região, como era comum à época -, que nasceu dois meses antes desta data. Nhô Zaca, como era conhecido, foi escravizado até depois dos seus dez anos de idade, "pertencendo" a família portuguesa Alves Pereira, origem de seu sobrenome. Já no Livro de Registro de Emancipação dos Escravos de São José dos Pinhais, escrito entre 1871 e 1873, Zacarias aparece como sendo um lavrador, "mulato", com 12 anos de idade, sendo filho de Dorothea. O nome da mãe de Zacarias difere do encontrado no registro de batismo, neste ele foi registrado como sendo filho de Eulália, provavelmente um equívoco do vigário João Baptista Ferreira Bello. Zacarias casou-se no dia 5 de setembro de 1906 com Maria Cristina Alves, segundo o Livro de Casamentos nº 4 - de agosto de 1905 a fevereiro de 1911 – da Paróquia de São José.

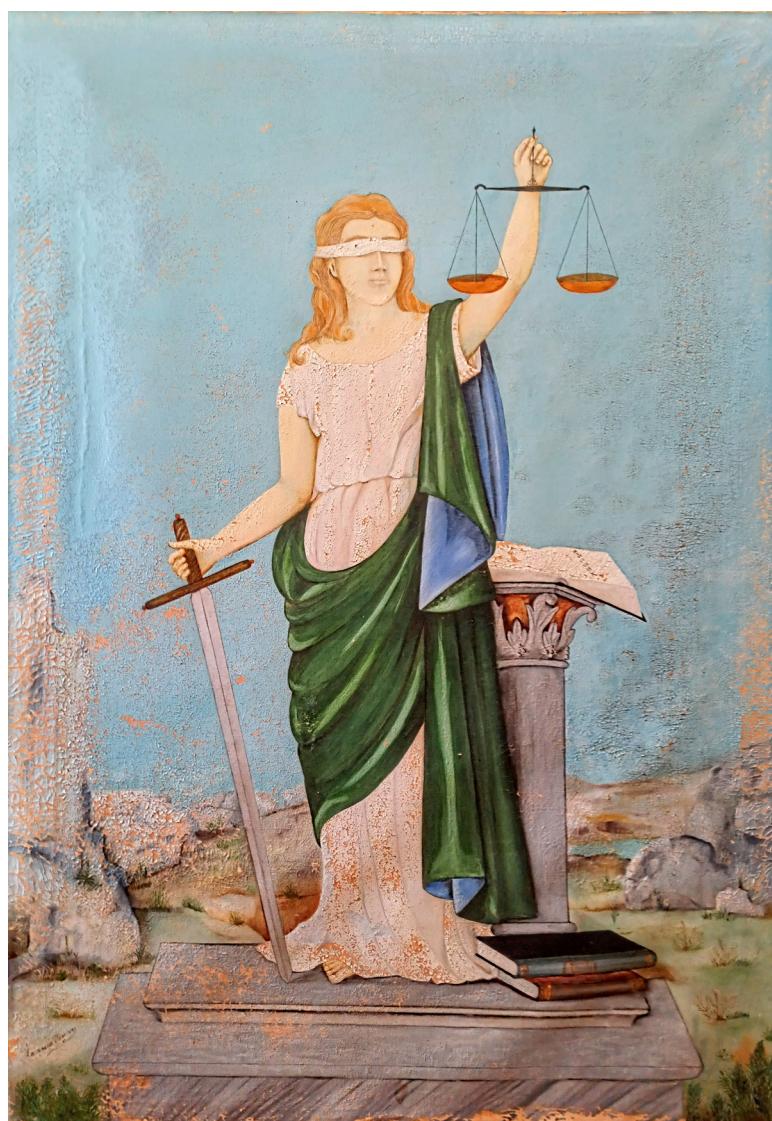
No decorrer da vida de Zacarias Alves Pereira, são perceptíveis as diversas tentativas de apagamento de sua identidade afro-brasileira. O próprio termo "mulato" era uma forma de colorismo, ou seja, a tentativa de negar a seu pertencimento racial ou mesmo a coloração de sua pele. A prática de embranquecimento e o uso de outros termos para negar a identidade do sujeito foram uma política de Estado violenta de apagamento forçado da história de todo um povo. Políticas essas, inclusive, praticadas em diversos campos e ambientes da sociedade brasileira pós-abolicionista. No momento em que figuras negras ganhavam destaque ou relevância no meio social, era comum que imediatamente fosse negada a sua cor, sofrendo políticas deliberadas de embranquecimento, como se vê na comparação entre as duas fotografias de Zacarias Alves Pereira. Essa prática preconceituosa e danosa à sociedade era de fato a tentativa de negar um reconhecimento social, a partir do momento em que tal indivíduo fosse afrodescendente. Este reconhecimento e lugar de destaque eram somente destinados ao modelo colonizador e eurocentrado de sujeito, que era, portanto, branco, de moral cristã católica e de formação cultural propriamente europeia.

Zacarias Alves Pereira teve participação no município em diferentes aspectos ao longo de sua vida. A mais conhecida atualmente, como dito anteriormente, é a sua participação artística, como quando elaborou o primeiro brasão do município (figura 01), oficializado em 1909, na qual constam três araucárias, simbolizando a mata típica do Paraná e toda a região Sul. Logo atrás, a imagem de um lavrador arando a terra, significando a relevância e importância do meio rural no cotidiano são-joseense da época. O brasão tem ao seu lado direito um ramo de erva-mate e a esquerda um ramo de milho, representando também dois produtos que um dia formaram a base da economia municipal. Outro trabalho artístico relevante de Zacarias é a pintura a óleo da Thémis (figura 02), Deusa da Justiça, finalizada no ano de 1925 e que pertenceu ao Fórum de São José dos Pinhais.



**Figura 01: Brasão cidade de São José dos Pinhais**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



**Figura 02: Pintura a óleo Thémis**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco

Envolveu-se também na conhecida banda Santa Cecília (figura 03), na qual Francisco Pereira, conhecido como Chiquinho Pereira, violinista e maestro negro também era integrante. Nhô Zaca era também marceneiro e artesão, durante muito tempo foi o único fabricante de caixões no centro da cidade.



**Figura 03: Banda Santa Cecília**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco

Zacarias residia em um sobrado próximo da Igreja Matriz, no centro de São José dos Pinhais. Pela proximidade física com a igreja e sua ativa participação enquanto devoto, ele era responsável, por exemplo, por tocar o sino avisando sobre algum falecimento ocorrido na região ou sobre as missas a serem realizadas. Não se sabe ao certo como Zacarias Alves Pereira se tornou proprietário do Casarão do Nhô Zaca, como era conhecido o sobrado onde morava. Esta residência já teve diversas funções na cidade, já abrigou a Biblioteca Pública Scharffenberg de Quadros; também, no ano de 1945, o Casarão deu lugar a primeira Caixa Econômica Federal de São José dos Pinhais. O sobrado chegou a abrigar as atividades da própria Igreja Matriz, quando a mesma passava por reformas em seu endereço na Praça 8 de Janeiro. Em 1938, ocorreu um incêndio no sobrado comprometendo parte de sua estrutura, como mostra a reportagem a seguir.

# Ecos do violento incêndio em São J. dos Pinhais

**O alarme — A ação dos bombeiros — Os predios sinistrados — A nossa reportagem no local  
A rodovia Curitiba-São José dos Pinhais**

Aproximadamente á 1 hora da madrugada de ontem, o barulho ensurdecedor dos carros de bombeiros anunciou-nos que um incêndio lavrava na cidade. Mas, pondo-se em campo, a nossa reportagem desde logo apurou que as chamas haviam surgido não em Curitiba, como a princípio supunha-se, e sim, em São José dos Pinhais, para onde os soldados do fogo haviam-se encaminhado.

#### CASAS ARDENDO

Ante o que se passava, os repórteres e o fotógrafo d'*"O DIA"* dirigiram-se em automóvel para a vizinha localidade, onde conseguiram entrar em todos os detalhes do sinistro, de que resultou a destruição parcial de três prédios.

A cidade, despertada pelos gritos caqueles que haviam sido apanhados de surpresa pelo fogo, já se entregava aos serviços de salvamento de pessoas e de bens materiais. As correias e os trabalhos desenvolvidos demonstravam a ânsia de extinguirem-se as labaredas, que ameaçavam transformar São José dos Pinhais em imensa fogueira.

Em lá chegando, a nossa reportagem empêchou-se também no serviço de socorro, promovendo, em companhia de populares, a remoção de móveis e demais utensílios do interior dos prédios para local mais seguro.

#### A AÇÃO DOS BOMBEIROS

Prevendo que todos os esforços no sentido de abafar o incêndio, que, de momento a momento, re-crudecia, moradores de S. José dos Pinhais haviam telefonado a Curitiba, solicitando os recursos do Corpo de Bombeiros.

Atingindo o local com os carros vermelhos, os bombeiros dispuseram-se a combater as chamas, quando, então, foi sentida... a falta dagua... Outros carros partiram daqui devidamente preparados, e, após ingente luta, o fogo é amainado em sua violência.

#### OS PREDIOS SINISTRADOS

Das casas sinistradas, a que mais sofreu, porém, foi a de propriedade do sr. Manoel Marquesini, que ficou completamente destruída, o mesmo acontecendo à d. Tereza Quintiliano.

A casa de propriedade do sr. Zacarias Alves Pereira, onde supõe-se ter-se originado o fogo, foi a menos prejudicada.

Os prejuízos foram totais, pois nenhum dos prédios se achava segurado.

#### NÃO QUERIA SAIR

O sr. Zacarias Alves Pereira morava no sobrado e, por ocasião do incêndio, não quis abandonar a moradia, porque, segundo afirmava, Deus não haveria de permitir que a casa se queimasse



Fotografias colhidas pela reportagem de *"O DIA"* por ocasião do incêndio em S. José dos Pinhais

A fim de por acesa a salvo das chamas, fez-se mister conduzi-lo á força para a rua.

#### NÃO HOUVE VITIMAS

Só mesmo por um milagre não houve vítimas, porque o sinistro tomou grandes proporções e ameaçou mesmo todo o quarteirão e, quiçá, a cidade.

#### DECLARAÇÕES DA SRA. MARIA RIOS

No local do incêndio, *"O DIA"* ouviu a sra. Maria Rios, genitora do sr. Manoel Quintiliano, a qual disse o seguinte:

— O senhor nem imagina as

horas de pavor que passámos. Fomos despetadas por violentas pancadas na porta e por gritos de: Fogo! Fogo!

Levantamo-nos depressa e percebemos que a cozinha já tinha sido consumida pelas chamas.

A casa é de propriedade meia filha Manoel, que se acenta, e os prejuízos são maiores, a mesma não se acha rada.

#### FALA UMA TESTEMUNHA

Um senhor que, proceder Agudos, veio de diligencia S. José dos Pinhais, declarou que, á grande distância, os sageiros do veículo avistaram fogo e, ao chegar á localidade, declarante, foi um dos meiros a dar o alarme.

#### AS PROVIDENCIAS POLICIAIS

O destacamento policial José dos Pinhais auxiliou o salvamento de móveis e de objetos, tendo a autoridade competente instaurado rigoroso queixo para a apuração da verdade.

#### A RODOVIA CURITIBA - S. JOSÉ DOS PINHAIS

A estrada de rodagem que une a Capital á florescente cidade de São José, acha-se em ótimo estado, sendo o fator principal da eficiência dos carros bombeiros.

Não é de que se procedeu a sua restauração afim de prevenir ou remediar sucessos desastrosos da madrugada de ontem.

Zacarias Alves Pereira faleceu no dia 28 de junho de 1942, segundo a certidão de óbito encontrada no Livro de Óbitos nº 12 - de setembro de 1940 a maio de 1944. Continuar estudando a história desse personagem histórico da cidade de São José dos Pinhais é fundamental, pois apesar de todas as tentativas de apagamento de sua identidade e de sua história, Zacarias Alves Pereira é mais um exemplo da importância e participação - que durante muito tempo foi negado sob muita violência - de afrodescendentes para a formação e desenvolvimento em todas as áreas de nosso município.



**Zacarias Alves Pereira**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



**Zacarias Alves Pereira e Maria Cristina Alves**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



**Casarão do Nhô Zaca, na Praça 8 de Janeiro.**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



**Filhos de Zacarias Alves em frente ao casarão.**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



**Zacarias Alves Pereira (sentado) e homem não identificado ao lado.**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



**Da esquerda para a direita, Maria Cristina Alves Pereira,  
Odyla Alves Pereira e Zacarias Alves Pereira.**

Acervo: Museu Municipal Atílio Rocco



## **Referências**

PIRES, Letícia Cristina. Presença negra em São José dos Pinhais: percurso para ensinar e aprender história. Curitiba, 2022.

MAROCHI, Maria Angélica. História e Memória. A busca pela construção de uma identidade de São José dos Pinhais. 2014.

Personalidades Negras:  
raça, história e cultura em São José dos Pinhais

# Zacarias Alves Pereira



**São José  
dos Pinhais**  
PREFEITURA

[Facebook](https://www.facebook.com/prefeiturajp) [Instagram](https://www.instagram.com/prefeiturajp/) PrefeituraSJP  
[www.sjp.pr.gov.br](http://www.sjp.pr.gov.br)